

CURSO SOBRE A PRIMEIRA CARTILHA TICUNA

CEDI - P. I. B.
DATA 31, 12, 86
COD TCD 20

Entre os dias 11 e 26 de fevereiro passado, realizou-se, na aldeia Ticuna de Campo Alegre ( Alto Solimões), um curso de capacitação, tendo em vista a aplicação da 1ª Cartilha Ticuna, fruto do empenho dos professores Ticuna na implantação do aprendizado da leitura e escrita em sua própria língua.

Antecedentes:

Há vários anos os professores Ticuna vêm se interessando progressivamente pelo estudo e aprendizado da grafia em sua própria língua.

Este interesse encontrou resposta e estímulo na atuação de pessoas e entidades que desenvolveram junto aos Ticuna trabalho nas áreas educacional, antropológica, linguística, cultural.

Tal interação possibilitou a alguns professores Ticuna certo domínio da grafia em sua língua.

No trabalho escolar, os professores sentiam falta de material adaptado à sua realidade. Premidos por esta dificuldade e pelo interesse em difundir o domínio da grafia da própria língua entre os jovens Ticuna, alguns professores se propuseram a elaboração de uma Cartilha na língua Ticuna.

Ao longo de reuniões e estudos realizados em 1983 e 1984, a Cartilha tomou forma. Neste trabalho, os professores Ticuna contaram com a colaboração da Equipe Indigenista da Operação Anchieta - OPAN/Prelazia do Alto Solimões, e de uma linguista da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que desde 1982 vem se dedicando ao estudo da língua Ticuna.

A Cartilha foi enfim publicada, em meados de 1985, pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Amazonas.

Preparação do Curso

De posse da Cartilha, cinco professores e a equipe indigenista da OPAN/Prelazia dedicaram-se à preparação do curso de capacitação a ser ministrado a outros professores Ticuna. Isto ocorreu durante as duas últimas semanas de novembro de 1985, na aldeia de São Domingos II.

Deste trabalho, resultou um roteiro de sugestões para planos de aula e exercícios para aplicação da Cartilha, assim como um plano para o curso, que ficou marcado para fevereiro de 1986.

Com a proposta do curso definida, três professores da coordenação educacional Ticuna fizeram uma viagem ao longo do rio Solimões, na segunda quinzena de dezembro de 1985, visitando 52 aldeias Ticuna, em quatro municípios, convidando os professores para o curso, e explicando-lhes os objetivos do mesmo.

### O Curso

O curso realizou-se, conforma previsto, em fevereiro, reunindo na aldeia de Campo Alegre 56 professores, provenientes de 29 aldeias Ticuna.

Num primeiro momento do curso, procedeu-se a um detalhado exame de toda a Cartilha, corrigindo-se a mesma em vários pontos. O modo de grafar algumas palavras mereceu séria discussão, para se chegar a um consenso, a partir das variantes culturais expressas pelos professores.

Num segundo momento, discutiu-se e exercitou-se longamente a aplicação de todas as lições da Cartilha, através da prática de planos de aula e exercícios.

Enfim, os professores debateram mais aprofundadamente sobre o significado e a importância do aprendizado da leitura e da escrita em sua própria língua.

Sem alterar o currículo normal das escolas Ticuna, o estudo da língua será incorporado a muitas delas, como parte integrante do trabalho educacional nelas desenvolvido.

O ritmo de trabalho durante o curso foi intenso, com estudo de manhã e à tarde. As condições ambientais para a realização do mesmo foram proporcionadas pela comunidade Ticuna de Campo Alegre, que se esmerou na acolhida dos participantes.

O curso de capacitação foi orientado por professores da coordenação educacional Ticuna, pela equipe indigenista OPAN/Prelazia, e por Marília Facó Soares, linguista da UFRJ.

Coerente com seu objetivo, o curso foi ministrado basicamente na língua Ticuna.

### Importância da Cartilha

Os índios Ticuna estão há mais de 300 anos em contato com o "mundo branco", tendo incorporado muitos costumes do mesmo. Vários traços culturais próprios, entretanto, mantiveram-se vivos ao longo dos séculos. A língua é um deles.

Entre si, os Ticuna falam somente sua própria língua. Apesar do contato intensivo com a sociedade envolvente, as crianças só aprendem o português depois dos 7/8 anos de idade.

Este uso oral e intensivo da língua não tem correspondência no domínio da escrita e da leitura, salvo raras exceções. Capacitar-se neste sentido é aspiração de muito Ticuna; desejo semelhante, aliás, ao de tantos outros povos.

É oportuno transcrever, neste sentido, a introdução à Cartilha, feita pelos professores que a elaboraram:

"É muito importante a nossa língua Ticuna, porque desde o princípio do mundo o Povo Ticuna falava na sua própria língua e contava a história do Povo Magúta e do Jo'i.

E agora está melhorando a situação do Povo Ticuna porque alguns Ticuna já estão sabendo ler e escrever na sua própria língua.

Por isso nós procuramos fazer a nossa cartilha para nossas crianças também aprender.

Se não temos a nossa cartilha, como podemos copiar a nossa história nos livros?

Mais tarde a nossa história dos antigos pode desaparecer. Mas o Povo Ticuna é uma tribo que não pode deixar sua cultura e a sua língua.

Lembramos hoje que nós podemos continuar para sempre e ensinar para nossos descendentes".

Este ano, enfim, tal aspiração poderá começar a concretizar-se, com ampla aplicação da Cartilha nas escolas Ticuna.

#### Dificuldades com a Cartilha

Definir a forma de grafar uma língua não é tarefa fácil. Quanto à língua Ticuna, já foram dados alguns passos importantes neste sentido, mas ainda há muito por fazer. A Cartilha reflete esta situação. Os debates ocorridos na preparação do curso e no próprio curso demonstraram que algumas coisas terão que ser repensadas e redefinidas. A Cartilha não é algo acabado e imutável.

Certamente muitos professores terão dificuldades na aplicação da Cartilha, uma vez que eles mesmos estão no processo de aprendizagem da leitura e escrita em sua própria língua. A aplicação da Cartilha vai requerer deles redobrados esforços no estudo da língua.

Os professores que não participaram do curso e querem aplicar

a Cartilha, precisarão de um acompanhamento especial para habilitar-se ao manuseio da mesma, especialmente tendo em vista as diversas retificações que ela implica.